

## CIDADES MÉDIAS COMO CENTROS REGIONAIS E ARTICULADORAS DO TERRITÓRIO

### *MEDIUM CITIES AS REGIONAL CENTERS AND ARTICULATORS OF THE TERRITORY*

**Gracielly Portela da Silva**

Doutoranda em Geografia. Universidade de Brasília (UnB)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6642-8830>

E-mail: [graciellyportela@hotmail.com](mailto:graciellyportela@hotmail.com)

**Fernando Luiz de Araújo Sobrinho**

Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia

Universidade de Brasília (UnB)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1815-8677>

E-mail: [flasobrinho@gmail.com](mailto:flasobrinho@gmail.com)

#### **RESUMO**

No Brasil as cidades médias surgem como um conjunto de centros urbanos importantes para a promoção do desenvolvimento urbano nacional, capaz de propiciar um equilíbrio interurbano e com a capacidade de reduzir o fluxo migratório em direção às metrópoles. A partir de 1990, as cidades médias ganham destaque no debate nacional como centros regionais e articuladoras do território. Por isso, a presente pesquisa busca abordar a contribuição das cidades médias na estruturação da rede urbana no interior do Brasil, especialmente do Nordeste brasileiro. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que destaca a relevância deste grupo de cidades no contexto nordestino, e em escala generalista, no cenário brasileiro, tendo em vista ressaltar a importância destas cidades para o desenvolvimento socioeconômico. Como resultado, identificou-se que as cidades médias vêm contribuindo progressivamente para a reestruturação da rede urbana nacional, uma vez que estas, ao longo dos anos, adquiriram grande potencial de expansão urbana, densificação e desenvolvimento urbano; no caso nordestino, este padrão tem favorecido o adensamento das cidades do interior dos estados e a formação de novos processos produtivos no contexto da produção, distribuição e consumo de bens e serviços.

**Palavras-chave:** cidades médias; rede urbana; Nordeste; desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

*In Brazil, medium-sized cities emerge as a set of important urban centers for the promotion of national urban development, capable of providing an interurban balance and with the ability to reduce the migratory flow towards the metropolises. Since 1990, medium-sized cities have gained prominence in the national debate as regional centers and articulators of the territory. Therefore, the present research seeks to address the contribution of medium-sized cities in the structuring of the urban network in the interior of Brazil, especially in the Brazilian Northeast. For this, a bibliographic research was carried out and it highlights the relevance of this group of cities in the Northeastern context, and on a general scale, in the Brazilian scenario, with a view to highlighting the importance of these cities for socioeconomic development. As a result, it was identified that medium-sized cities have been progressively contributing to the restructuring of the national urban network, since these over the years have acquired great potential for urban expansion, densification and urban development; in the Northeastern case, this pattern has favored the densification of cities in the interior of the states and the formation of new productive processes in the context of production, distribution and consumption of goods and services.*

**Keywords:** medium-sized cities; urban network; Northeast; development.

## **INTRODUÇÃO**

Com a perda de centralidade industrial a partir da década de 1970 e da desconcentração populacional das metrópoles para o interior dos estados na década seguinte, as cidades médias atingem destaque no debate nacional como sendo centros regionais e articuladores do território. Neste sentido, este trabalho tem objetivo de abordar de modo geral sobre a importância das cidades médias da região Nordeste do Brasil, sublinhando sua capacidade na estruturação da rede urbana regional e brasileira.

Para tanto, foi realizado levantamento de pesquisas cujos autores abordam a relevância das cidades médias no contexto regional, e em escala

generalista (nacional), com vistas a ressaltar a contribuição deste grupo de cidades no desenvolvimento socioeconômico nordestino.

O texto está organizado em 4 (quatro) partes, para além da introdução que apresenta a estrutura e o objetivo da pesquisa. Na primeira parte, expomos como se deu o processo de urbanização brasileira a partir da suplantação da população urbana, em detrimento da população rural, no desenrolar do desdobramento industrial.

Em seguida, é abordada a inserção da rede urbana nordestina no contexto nacional, a partir da promoção de programas nacionais de desenvolvimento regional e incentivo econômico, do que resultou no crescimento populacional das cidades médias e no aumento de investimentos financeiros, contribuindo para a transformação socioeconômica do interior dos estados nordestinos.

Na terceira parte apresenta-se, de maneira sintética, a influência das cidades médias no Nordeste brasileiro, e o seu papel na estruturação e desenvolvimento regional. E por último, são relatadas algumas considerações finais acerca da pesquisa desenvolvida.

## **A REDE URBANA BRASILEIRA E OS PROCESSOS DE CONSOLIDAÇÃO DAS CIDADES MÉDIAS**

O processo de urbanização do Brasil trouxe implicações no contexto regional brasileiro em função da desintegração da estrutura econômica e social, efetivada por uma rápida urbanização e a deficiência de um programa de política urbana nacional que contemplasse a estruturação das cidades.

Com isso, os grandes centros urbanos passaram a absorver um contingente significativo de populações oriundas do campo e de pequenas cidades, resultando numa superconcentração populacional. Isso fez com que

grande parte das cidades, em especial aquelas das regiões Norte e Nordeste, ficassem dissociadas do processo de desenvolvimento urbano nacional.

A partir da industrialização, e de seus desdobramentos, assim como as mudanças políticas da década de 1960, o sistema urbano brasileiro, hierarquizado em escala nacional, passou a ter um caráter concentrador de crescimento urbano e de aglomerações entre o eixo Rio de Janeiro – São Paulo.

Assim, o intenso fluxo migratório (campo-cidade e cidade-cidade) para os grandes centros do país passou progressivamente a promover significativos problemas sociais, econômicos e ambientais, devido à falta de estrutura urbana e políticas eficientes de planejamento.

O contexto nacional, como concentrador das atividades econômicas, populacionais e de infraestrutura urbana, dificultou o desenvolvimento integral do país, promovendo uma desarticulação regional. Foi então que, a partir da década de 1970, o Brasil passou por um processo de redefinição dos seus núcleos urbanos com a finalidade de equilibrar o espaço urbano e promover uma maior articulação entre as cidades e, em escalar generalista, entre as regiões. A partir de então, ocorre a criação das metrópoles nacionais, institucionalizadas por meio do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) do Governo Federal.

Com o amplo processo de urbanização do país e a criação das metrópoles nacionais (inicialmente efetivados por conta da industrialização, impulsionando uma estrutura urbana baseada nos dois maiores centros urbanos), o setor terciário ganha força e passa a proliferar entre as cidades propiciando o crescimento do mercado urbano de bens e serviços, e assim promovendo o inter-relacionamento entre as cidades metropolitanas e o seu entorno.

Dessa forma, o sistema urbano brasileiro passou a ser gerido por uma rede urbana composta de metrópoles nacionais e regionais. A formação de importantes aglomerados urbanos fez expandir o sistema de transportes e

comunicação entre as regiões, beneficiando o processo de crescimento e desenvolvimento econômico do país (IPEA, 1979).

Em função disso, em meados da segunda metade da década de 1970, o Brasil inicia o processo de 'desmetropolização', que em razão da desconcentração industrial a partir da região Sudeste e da política do Governo Federal adotada no II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), o entorno metropolitano e o interior dos estados passaram a receber um contingente maior de população. Com isso, esses novos espaços de atração populacional, representados pelas cidades médias, ganham relevância e adquiriram importância intermediária na hierarquia da rede urbana brasileira (Queiroz *et al.*, 2019).

Sabe-se que o papel indutor da localização da atividade econômica tem influência explícita na dinâmica da urbanização e no processo de mudança territorial do sistema urbano. Nas cidades médias o processo de globalização e o desenvolvimento tecnológico, segundo Soares (1999), também vêm contribuindo em uma redefinição do papel destas cidades na rede urbana mundial com ritmos e intensidades distintos.

No Brasil, as cidades médias surgem como um conjunto de centros urbanos importantes para a promoção do desenvolvimento urbano nacional, capaz de propiciar um equilíbrio interurbano e com a disposição de reduzir o fluxo migratório em direção às metrópoles. Em termos de políticas nacionais, a primeira preocupação governamental com esse tipo de aglomeração aconteceu no II PND, entre os anos de 1976 e 1977, conhecido como Programa para as Cidades de Porte Médio, que beneficiou 191 cidades nas duas etapas do programa (Soares, 1999).

Até a primeira metade da década de 1980, as cidades médias serviram como "diques" para represar os fluxos m

igratórios em direção às metrópoles. Além disso, exerceram funções de equilíbrio para a rede urbana, evitando a pulverização espacial dos investimentos públicos e privados. Recebeu investimentos do Governo Federal

por meio da política urbana que promoveu o desenvolvimento e o investimento na indústria, agricultura, comércio e serviços. No entanto, com o enfraquecimento das políticas de planejamento urbano-regional vigente naquela altura no Brasil, a promoção das cidades médias perdeu sua importância no final da década de 1980 e nos primeiros anos de 1990; entretanto, apesar deste fato, houve um crescimento do número de cidades médias em todo o país.

Para além disso, as cidades médias passaram a serem valorizadas como meio de equilíbrio para as redes e hierarquias urbanas, sobretudo por exercerem um papel de intermediação entre as grandes e pequenas cidades e o meio rural (Amorim Filho; Serra, 2001). Apesar das críticas recebidas e a descontinuação deste projeto na década de 1980 devido à crise econômica do país, é sabido que o 'Programa para as Cidades de Porte Médio' teve sua importância para o sistema urbano brasileiro, sobretudo por possibilitar a redução dos desníveis regionais e proporcionar a atenuação dos fluxos migratórios para as metrópoles e grandes cidades.

O geógrafo Milton Santos, no início da década de 1990, já chamava a atenção para o crescimento das cidades médias em decorrência do processo de desmetropolização vigente no Brasil:

[...] cidades médias são, crescentemente, *locus* do trabalho intelectual, o lugar onde se obtêm informações necessárias à atividade econômica. Serão, por conseguintes, cidades que reclamam cada vez mais trabalho qualificado [...]. Quem sabe, até os próximos decênios, marcarão ainda um fluxo crescente de pobres para grandes cidades, ao passo que as cidades médias serão o lugar dos fluxos crescentes das classes médias (Santos, 2018, p. 136).

Neste contexto, as cidades médias brasileiras têm vindo ao longo dos anos a estruturarem-se como centros regionais dotados de infraestrutura capaz de absorver o excedente populacional, que nas décadas passadas tinha como destino principal as metrópoles nacionais (Santos, 2009).

## **A CONSTRUÇÃO DA REDE URBANA DO NORDESTE BRASILEIRO E SUA INSERÇÃO NO CONTEXTO NACIONAL**

De acordo com Andrade (1993), a formação do Nordeste brasileiro resultou da conquista do Brasil e da expansão portuguesa no além-mar, sendo efetivada pelo desenvolvimento do capitalismo comercial. Por ter tido um sistema de exploração agrícola, as principais cidades e vilas situaram-se no litoral, e somente a partir do século XVI, devido à criação de animais para o uso da terra, houve a expansão em direção ao sertão.

Com características de região de povoamento relativamente antigo, com situações climáticas de stress hídrico – a seca (que contribui para a acentuação da pobreza), uma economia em processo de estagnação (que vem sendo transformada, desde o século XVIII, em fornecedora de mão-de-obra, segundo Andrade (1993), justificam durante décadas o atraso socioeconômico e demográfico do Nordeste em relação às demais regiões do país.

Conforme Andrade (1993), a partir de 1870 o processo de industrialização ganhou importância com a implantação dos engenhos de cana-de-açúcar e a indústria de tecidos, e mais tarde das atividades industriais delas dependentes – mecânica, metalúrgica, confecções, óleo, sabão, etc., que permitiria o crescimento do mercado regional.

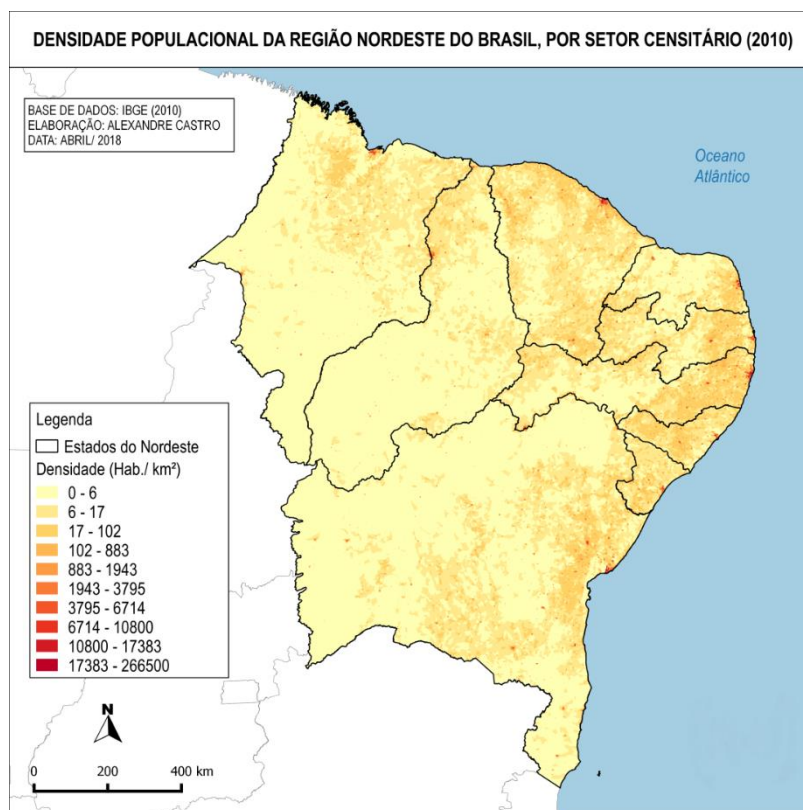
A partir de uma maior preocupação com o planejamento nacional, na sequência da segunda metade da década de 1940, o Governo Federal passou a instituir programas para atenuar os problemas relativos às secas e fomentar o desenvolvimento regional por meio de ações executadas pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e pela Operação Nordeste (Openo), e mais tarde com a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), que associada a investimentos de empresas estatais, créditos públicos (BNDES e BNB), e de recursos de empresas locais, nacionais e internacionais, o Nordeste passou a modernizar sua economia, o que

permitiria a integração da região com o mercado nacional (Andrade, 1993; Queiroz; Ojima, 2019).

Nisso, a globalização da economia e o seu reatamento na divisão social do trabalho possibilitou uma nova organização do território com o surgimento de novas regionalizações. Conforme Santos (2004), a criação de novas centralidades urbanas promoveu uma reestruturação da economia, com o crescimento do número e do tamanho das cidades em função do aumento dos papéis urbanos na divisão territorial do trabalho.

Na região Nordeste, cuja ocupação inicial deu-se no sentido litoral-interior, é verificada uma tendência de distribuição espacial dos centros de maior importância funcional pelo litoral nordestino, enquanto o restante da região encontra-se demograficamente disperso (Figura 1).

**Figura 1 - Densidade populacional da região Nordeste por setor censitário, conforme dados do Censo Demográfico do ano de 2010**

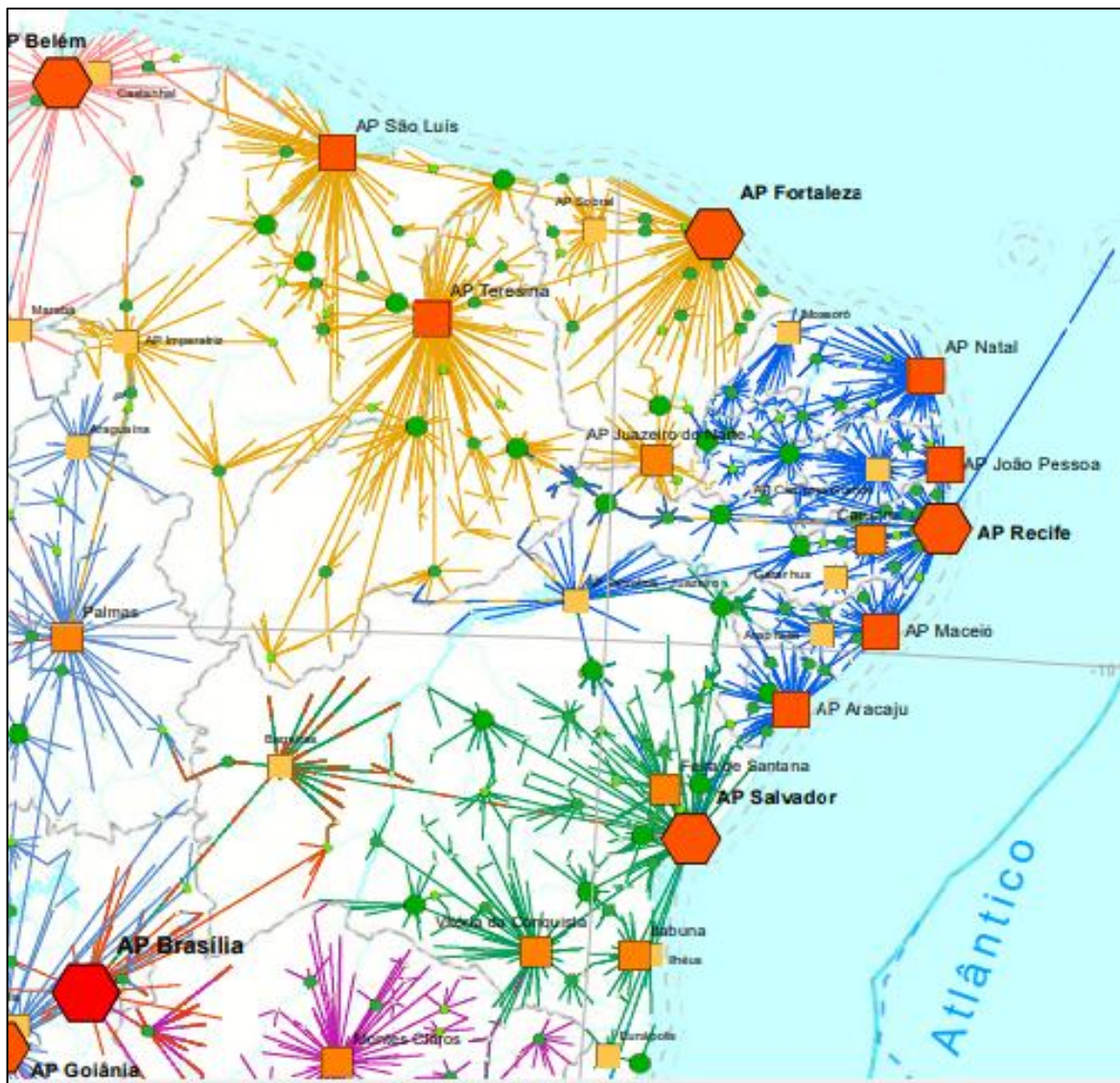


Fonte: Alexandre Castro (2018).



No entanto, nos últimos anos novas centralidades urbanas evidenciaram uma difusão urbana para o interior, influenciada pelo processo recente de interiorização da urbanização pelos centros regionais, sendo formadas novas cidades médias, que junto com suas áreas de influência tem aglutinado um grande número de cidades por todo o interior das regiões político-administrativas (Bezerra, 2020) (Figura 2).

**Figura 2 - Rede urbana do Nordeste brasileiro**

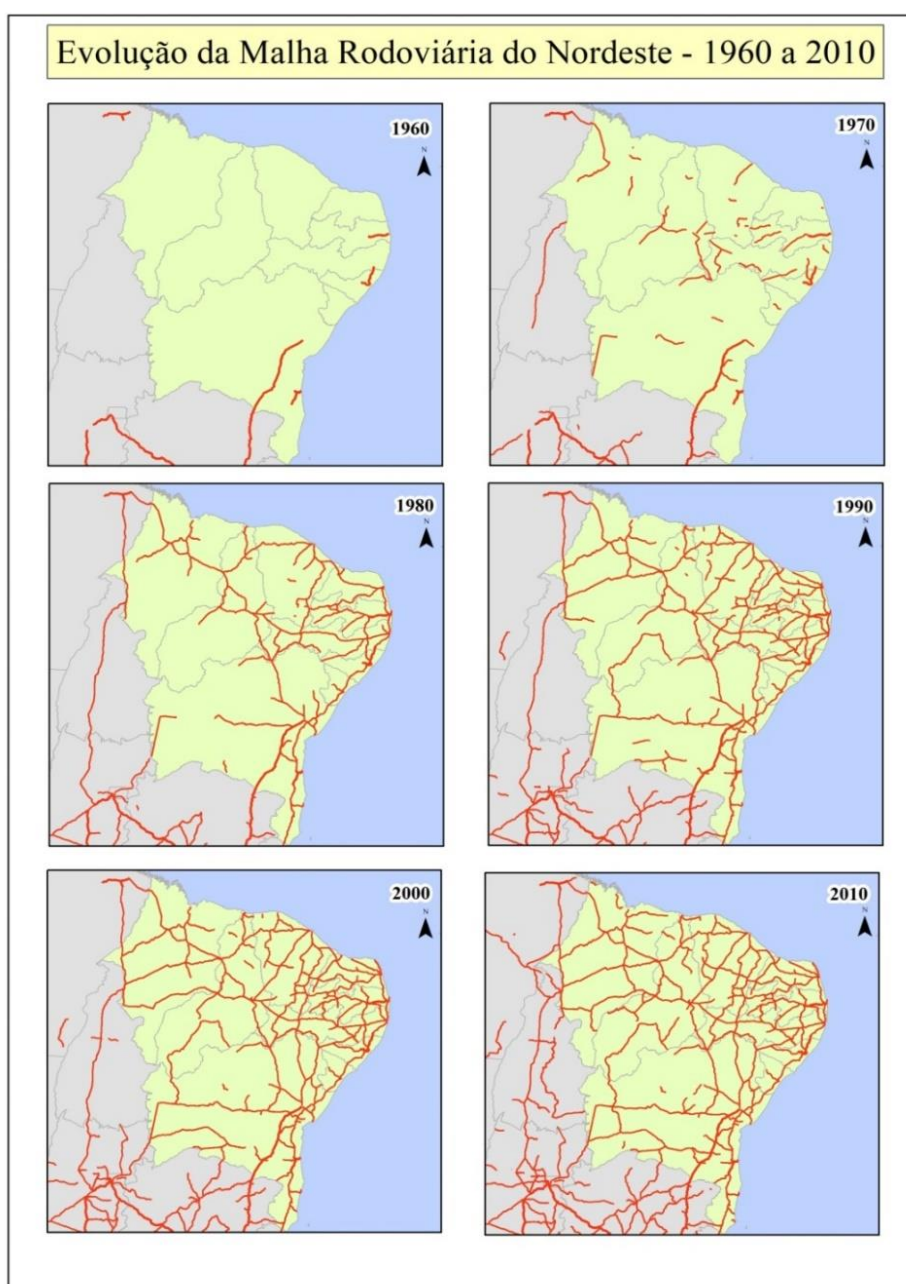


Fonte: Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2018), IBGE (2020).

De acordo com Bezerra (2020), um marco que permitiu um maior desenvolvimento da região Nordeste, bem como sua ligação com outras regiões, deu-se pela promoção e melhoria da infraestrutura urbana através das rodovias, que conectaram as capitais dos estados às cidades médias, e estas com os centros do interior, o que vem contribuindo para uma nova configuração de uma rede urbana interiorizada (Figura 3). Na figura 3, destaca-se a importância da abertura/pavimentação das principais rodovias da região como as BRs 101, 304, 222, 232, 324, 230, 116, sendo esta última (116) a responsável por ligar o Nordeste ao Centro-Sul, trazendo impactos a região ao possibilitar a conexão desta com os maiores centros produtores de bens industrializados do país.

Com uma melhor malha rodoviária, as cidades médias nordestinas obtiveram relevância em sua posição geográfica dentro da hierarquia urbana, efetivando seu papel de desconcentração regional e de dinamização local e regional, motivando uma diminuição das assimetrias econômicas, e melhor qualidade de vida para seus habitantes.

**Figura 3 - Evolução da malha rodoviária da região Nordeste do Brasil entre os anos de 1960-2010**



Fonte: Elaboração Gracielly Portela (2021), com base em dados do DNIT (2021).

## **A REGIÃO DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS DO NORDESTE E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Com um crescimento geométrico maior do que o Nordeste, as cidades médias nordestinas, a cada censo, apresentam um aumento populacional. Crescimento este que foi determinante a partir das estratégias de desenvolvimento regional adotadas desde a década de 1970 que possibilitaram a expansão do sistema socioeconômico e a produção de bens e serviços no nordeste brasileiro (Silva; Sobrinho, 2019).

A partir das décadas seguintes, em especial desde os anos 2000, as cidades médias do nordeste brasileiro vêm sendo alvo constante de investimentos nos setores da indústria, do comércio e dos serviços, o que tem contribuído decisivamente para a consolidação da rede urbana do Nordeste, e por conseguinte, da rede urbana brasileira (Motta; Mata, 2009).

Desde os anos 2000 é perceptível uma nova reconcentração espacial produtiva das cidades, onde as cidades médias voltaram a despertar o interesse do Estado no processo de soerguimento da economia nacional, bem como dos pesquisadores sobre seu papel estratégico no processo do desenvolvimento urbano-regional do país.

Em razão deste alcance regional, tem-se verificado uma tendência de crescimento populacional das cidades médias a partir do processo de desconcentração dos grandes centros. Com isso, as taxas de crescimento populacional dessas cidades, conforme os últimos censos demográficos, passaram a ser superiores ao crescimento das metrópoles, como resultado da expansão da rede urbana por ocasião do crescimento dos centros e subcentros regionais.

Nessa sequência, as últimas décadas apontam para uma maior concentração populacional nas cidades médias, que progressivamente têm influenciado e intensificado as transformações do espaço urbano regional.

Isso tem refletido numa ampliação das relações socioespaciais, e numa melhor organização e funcionamento da rede urbana.

Somado a isso, nos últimos anos, são destacados para as cidades médias características como: espaços possuidores de uma melhor qualidade de vida, com menores taxas de poluição e criminalidade, e maiores oportunidades de cultura e educação e menor custo de vida, além de uma maior acessibilidade a moradias. Estes fatores têm determinado o crescimento demográfico e econômico dessas cidades. A Tabela 1 mostra o crescimento na taxa de emprego entre 1991 e 2010, no Nordeste:

**Tabela 1 - Emprego formal total e taxa de crescimento (%) nas cidades médias do Nordeste**

UF	1991	2000	2010	2000/1991 (%)	2010/2000 (%)
Alagoas	10.321	12.013	26.737	16,39	122,57
Bahia	99.675	153.566	299.145	54,07	94,80
Ceará	28.067	52.057	106.429	85,47	104,45
Maranhão	28.239	37.014	87.870	31,07	137,40
Paraíba	37.751	48.597	89.915	28,73	85,02
Pernambuco	43.711	61.258	142.435	40,14	132,52
Piauí	6.767	8.680	15.239	28,27	75,56
Rio Grande do Norte	21.996	27.110	57.348	23,25	111,54
Nordeste	276.527	400.295	825.118	44,76	106,13

Fonte: Pereira, Morais, Oliveira (2017).

Conforme os dados apresentados da Tabela 1, verifica-se que o estado do Ceará apresentou o maior crescimento no número de empregos entre as décadas de 1990 a 2000, e o Rio Grande do Norte, o menor. Em termos absolutos, os estados da Bahia e Pernambuco obtiveram as melhores taxas de crescimento no número de empregos formais, entre 1990 e 2000. Em

comparação com as décadas de 2000 e 2010, percebe-se que as taxas apresentaram um crescimento ainda maior do que na década de 1990, tendo o Maranhão como a melhor taxa de crescimento geométrico. Conforme Pereira, Morais e Oliveira (2017), essa tendência de crescimento padronizada de volume de emprego favorece a interdependência entre os setores e o surgimento de novos estabelecimentos.

Com isso, o contingente populacional que antes migrava em direção às grandes metrópoles, passou a diminuir, uma vez que as cidades médias começam a gerar políticas para a geração de empregos, qualidade de vida e maiores oportunidades de desenvolvimento social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto de desconcentração da urbanização e da população, as cidades médias brasileiras têm ganhado cada vez mais relevância nacional, a medida em que estas cidades têm adquirido grande potencial de expansão urbana, densificação e desenvolvimento urbano.

Assim, as cidades médias alcançaram fundamental importância no equilíbrio da estruturalização e funcionamento da rede urbana brasileira, sobretudo por desempenharem intermediações entre os diversos fluxos de suas regiões de influência.

No caso do Nordeste brasileiro, cujo processo de urbanização foi tardio e disperso, hoje o processo de cidades médias se estabelece com uma difusão de novas centralidades urbanas. pautadas, em especial, pelo adensamento das cidades no interior dos estados.

Esta nova configuração é decorrente do advento de novos processos no contexto da produção, distribuição e consumo de bens e serviços nas cidades médias e em outras numerosas pequenas cidades distribuídas no interior nordestino, e que vêm, progressivamente, desempenhando um papel

fundamental no desenvolvimento da rede urbana, ou 'redes urbanas', da Região Nordeste.

## REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, Oswaldo; SERRA, Rodrigo Valente. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. *In*: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente. **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 1-34.

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Nordeste e a questão regional**. São Paulo: Ática, 1993 (Séries Princípios).

ANDRADE, Thompson Almeida; LODDER, Celsius Antônio. **Sistema urbano e cidades médias no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979.

BEZERRA, Josué Alencar. Rede urbana interiorizada: novas conformações do território no nordeste brasileiro. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 32, p. 392-403, 2020.

CASTRO, Alexandre. Mapa de densidade populacional da região nordeste do Brasil. **Rede Urbana**, [S.l.], 2018. Disponível em: <https://aredeurbana.com>. Acesso em: 10 ago. 2021.

DEPARTAMENTO NACIONAL INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES - DNIT. **Shapefile**. Base Georreferenciada da Evolução Rodoviária do Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/dados-de-transportes/bit/bitmodosmapas>. Acesso em: 15 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Regiões de Influência das Cidades – REGIC. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 26 set. 2021.

MOTTA, Diana; MATA, Daniel. A importância da cidade média. **Revista de Informações e Debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Brasília, DF, ano 6, ed. 47, 2009.

PEREIRA, William Eufrásio Nunes; MORAIS, Ana Cristina Santos; OLIVEIRA, Aline Alves. Cidades médias do Nordeste: breves considerações acerca dos dinamismos e desafios no pós-1990. **Gestão e Regionalidade**, [S.l.], v. 33, n. 97, p. 5 – 22, jan./abr. 2017.

QUEIROZ, Silvana Nunes de *et al.* Cidades médias do interior do nordeste: rumos e relevâncias na atração de migrantes. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – ENANPUR, 18., 2019, Natal. **Anais eletrônicos** [...]. Natal: EDUFRN, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334131944\\_Cidades\\_Medias\\_do\\_Interior\\_do\\_Nordeste\\_Rumos\\_e\\_Relevancia\\_na\\_Atracao\\_de\\_Migrantes#:~:text=Os%20principais%20rumos%20dos%20migrantes,\)%20e%20lh%C3%A9us%20\(BA\)](https://www.researchgate.net/publication/334131944_Cidades_Medias_do_Interior_do_Nordeste_Rumos_e_Relevancia_na_Atracao_de_Migrantes#:~:text=Os%20principais%20rumos%20dos%20migrantes,)%20e%20lh%C3%A9us%20(BA)). Acesso em: 15 set. 2022. p. 1-24.

QUEIROZ, Silvana Nunes de; OJIMA, Ricardo. Balanço da migração do e para as metrópoles do Nordeste. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 125-149, maio/ago. 2019.

SANTOS, Celícia Dias dos. A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 5, n. 1, p. 177-190, jan./abr. 2009.

SILVA, Gracielly Portela; SOBRINHOS, Fernando Luíz de Araújo. As cidades médias no desenvolvimento urbano e regional: uma análise da dinâmica demográfica do nordeste brasileiro *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA - ENANPEGE, 13., 2019, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: ANPEGE, 2019. Disponível em: [http://www.enanpege.ggf.br/2019/resources/anais/8/1562624676\\_arquivo\\_as\\_cidadesmediasnodesenvolvimentourbanoeregionalumaanalisedadinamicademograficaeeconomicadonordestebrasil.pdf](http://www.enanpege.ggf.br/2019/resources/anais/8/1562624676_arquivo_as_cidadesmediasnodesenvolvimentourbanoeregionalumaanalisedadinamicademograficaeeconomicadonordestebrasil.pdf). acesso em: 15 set. 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5 ed. 4 reimpr. São Paulo: EDUSP, 2018.

SOARES, Beatriz Ribeiro. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. **Formação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 6, p. 55 – 63, 1999.